

A produção midiática no espaço educativo formal

Uma avaliação sob a perspectiva educomunicativa de projetos desenvolvidos em escolas públicas do Alto Tietê

SUÉLLER OLIVEIRA DA COSTA

1. Introdução

Este artigo irá apresentar uma pesquisa que está em andamento no mestrado em Ciências da Comunicação, na área Interfaces Sociais da Comunicação, na Linha de Pesquisa Educação e Comunicação, do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM) da Escola de Comunicações e Artes (ECA), da Universidade de São Paulo (USP). O estudo, que se encaixa no eixo temático Educomunicação, Protagonismo juvenil e Empoderamento, consiste em analisar o desenvolvimento de projetos desenvolvidos em duas unidades de ensino, dos ensinos Fundamental I e II e Médio, da rede pública, que apostam em iniciativas que desenvolvem ações que inter-relacionem a Educação à Comunicação, a fim de explorar as suas potencialidades para aprimorar o aprendizado em diferentes áreas do conhecimento.

O objeto de estudo são a Escola Municipal de Educação Básica (Emeb) Waldemar Costa Filho, localizada em Biritiba Mirim; e a Escola Estadual (E.E.) Professor Mário Manoel Dantas De Aquino, que atende os Ensinos Fundamental I e Médio, de Ferraz de Vasconcelos. Os três ciclos foram escolhidos a fim de avaliar como os dispositivos comunicacionais, como os tradicionais jornais escolares, blogs informativos, canais do Youtube e outras plataformas midiáticas desenvolvidas no espaço educativo estão contribuindo para a formação plena de crianças e adolescentes.

Seguindo a hipótese de que atividades desenvolvidas neste âmbito ajudam a desenvolver diversas potencialidades nos estudantes, dentre eles a expressão crítica, criativa e comunicativa, este estudo tem como objetivo avaliar, na prática, por meio de uma pesquisa de campo de cunho qualitativo, com a observação, aplicação de entrevistas e questionários com educadores e alunos envolvidos, se tais ações estão contribuindo para a formação desses alunos e atendendo aos princípios educomunicativos. Será que esses projetos se meiam princípios que se adéquam à Educomunicação? Será que eles estão contribuindo na propagação de novas linguagens no ambiente educativo, orientando quanto a novas formas de ver e estar no mundo e propiciando uma melhor formação discursiva às crianças e adolescentes?

Esta será a problemática desta pesquisa, que tem como relevância social identificar projetos desenvolvidos dentro desse campo de estudo para que iniciativas sob o viés da Educomunicação sejam disseminadas no Alto Tietê. Esta região ainda desconhece o segmento, porém desenvolve ações neste sentido. Este estudo será mais uma forma de ajudar numa melhor articulação dessa área nas escolas envolvidas e uma ponte para o seu compartilhamento em outras redes de ensino regionais.

2. Um novo modo de ver e estar no mundo

Os meios de comunicação conquistaram o seu espaço no universo escolar. E não é de hoje que eles ocupam as salas de aulas. Jornais, revistas, programas televisivos, radiofônicos e digitais passaram a ser inseridos em sala de aula de forma que seu conteúdo seja debatido, esclarecido e associado aos diferentes conteúdos a serem abordados na rotina pedagógica. Na Sociedade da Comunicação e da Informação e na Era das Novas Tecnologias, faz-se necessário explorar diferentes linguagens na sala de aula e incentivar a expressão comunicativa da nova geração por meio de diferentes formações discursivas. E esses suportes se tornam aliados não só para promover o debate sobre o que eles divulgam como também para incentivar produções autorais dos alunos, que podem ver esses meios como uma forma de se expressar sobre os mais diversos assuntos e ainda se apropriar deles para promover mudanças ao seu redor.

Educadores e comunicadores têm experimentado, na maioria dos países ocidentais, diversas estratégias e métodos para aproveitar melhor os MCM e para potenciar, nos receptores, suas capacidades analíticas, críticas e comunicativas frente às e a partir das mensagens que recebem. (GÓMEZ, 1997, p. 65)

Ao meio do fluxo contínuo de informações, disparadas pelos diferentes veículos de comunicação e pelos inúmeros dispositivos comunicacionais, torna-se importante fazer uma leitura crítica dos meios e, ainda, assumir uma postura crítica, ativa, participante e atuante na sociedade. Para isso, é imprescindível assumir uma nova forma de ver e estar no mundo. E fazer com que esse novo olhar permita a formação de um sujeito disposto a assumir uma postura transformadora.

A escola deve ser um espaço de trabalho onde ocorre a passagem do lugar-comum para o conhecimento elaborado, num movimento que visa fazer da matéria empírica conceito. E que, igualmente, ensina o sujeito a reconhecer-se no processo transformação, transformando-se. Por isso, a necessidade de o aluno ser entendido como sujeito com linguagem que exercita um discurso central para a efetivação do ato pedagógico. (CITELLI, 2004, p.111)

O desenvolvimento de atividades que tenham os diferentes meios de comunicação como fontes de aprendizado pode ser uma forma de criar agentes comunicadores no espaço educativo. Permitir que os jovens sejam incentivados a explorar o seu potencial crítico, criativo e transformador por meio de práticas que evidenciem suas qualidades, seus dons e suas formas de inserir e participar na sociedade onde vivem. Produzir um jornal escolar, um boletim informativo, um blog, uma rádio escolar, um canal do Youtube, não só irá explorar conhecimentos técnicos para aprender a operar esses meios como também irá desenvolver nos alunos novas habilidades no âmbito comunicacional e ainda no pessoal. Tais experiências contribuem para a inserção de novas literacias no ambiente comunicacional e a formação do aluno autor, aquele que passa a atuar em rede.

Por isso, o ensino, antes de ser prescritivo ou baseado no princípio segundo o qual todos têm de saber a mesma coisa ao mesmo tempo, necessita reconhecer o desafio das estratégias emancipatórias, aquelas voltadas a produzir dinâmicas inovadoras e capazes de operar com as singularidades e particularidades que marcam a trajetória dos alunos, pensado, agora, como sujeitos sociais. (CITELLI, 2004, p. 85)

3. Dispositivos comunicacionais no ambiente escolar

A adesão aos meios de comunicação também é destacada pelos estudiosos que transitam entre o campo da Educação e Comunicação, que destacam o trabalho com essa publica-

ção, enaltecendo a importância de promover a alfabetização midiática, ou seja, a leitura crítica da mídia, um dos primeiros princípios da Educomunicação. Incentivar a produção escolar no espaço educativo, aliás, pode ser vista com uma prática propícia para desenvolver ideais semeados por esse paradigma que acredita que a união entre essas duas áreas favorece na criação de ecossistemas comunicativos no universo escolar, tornando o ensino dialógico, horizontal, transversal, inter e multidisciplinar. E, ainda, o aprendizado envolvente, interativo, significativo com foco na formação pessoal, social e cidadã dos jovens. Incentivando-os, sobretudo, quanto ao seu importante papel na sociedade e o seu poder de transformação da sua realidade.

Os trabalhos em educomunicação têm hoje um papel fundamental em canalizar essas habilidades já evidentes para a produção de mídia de qualidade, marcada pela criatividade, motivação, contextualização de conteúdos, afetividade, cooperação, participação, livre expressão, interatividade e expressão. (SOARES, 2011, p. 9)

Atualmente, mais que fonte de informação, os dispositivos comunicacionais se tornaram fonte de conhecimento ao proporcionar o aprendizado em vários segmentos e auxiliar no desenvolvimento do senso crítico e na formação de cidadãos atualizados, conscientes e com visão participativa na sociedade, postura esta adquirida quando o trabalho com esses meios é mediado por profissionais interados no mundo midiático e conscientes da necessidade de incentivar a leitura crítica da mídia e contribuir para a formação cidadã dos educandos.

No âmbito transdisciplinar, propõe-se que os educandos se apoderem das linguagens midiáticas, ao fazer uso coletivo e solidário dos recursos da comunicação tanto para aprofundar seus conhecimentos quanto para desenhar estratégias de transformação das condições de vida à sua volta, mediante projetos educacionais legitimados por criatividade e coerência epistemológica. (SOARES, 2011, p. 19)

Ao analisar práticas pedagógicas aplicadas com a utilização dos meios de comunicação, dentre as habilidades desenvolvidas, destacam-se as seguintes: a atualização dos fatos do cotidiano; contato com assuntos que competem às disciplinas curriculares; aprofundamento da leitura, interpretação e produção textual; formação de uma postura crítica, participativa e atuante, quando os estudantes são orientados pelos professores a fazer uma leitura crítica das informações e uma análise daquilo que lhe é apresentado; aquisição de

experiências que contribuam para o crescimento pessoal, social e cidadão dos alunos, que, aos poucos, reconhecem a importância da mídia e do quanto é necessário acompanhá-la e interpretá-la sob um olhar crítico; promove a expressão comunicativa e criativa dos jovens, que de leitores passam a ser autores, neste caso, quando se interessam pela produção de jornais, boletins, áudios e vídeos, blogs, dentre outros.

Daí a necessidade de lembrar que, ao se estreitarem os diálogos da escola com os meios de comunicação, opera-se com mudanças nas próprias lógicas educativas, visto que as práticas já não se restringem mais aos conhecidos formatos pedagógicos orientados na perspectiva do livro didático. Se é verdade que os modos de aprender e ensinar mudaram e nós temos que levar o vídeo, a televisão, o jornal, os computadores para as crianças, há que se reconhecer, igualmente, a necessidade de uma compreensão mais global dos processos que orientam a sociedade videotecnológica. (CITELLI, 2000, p. 34)

Tais experiências diferenciadas são conquistadas com o auxílio dos professores, que apostam em suportes que ajudem no desenvolvimento de atividades que podem ser realizadas com esses meios que podem tanto complementar o conteúdo das disciplinas curriculares como criar práticas que incentivem o protagonismo juvenil. E são estas práticas, que têm feito os alunos assumirem o papel de autores do processo educativo, que merecem a atenção deste projeto de pesquisa de mestrado. Muitas são atividades desenvolvidas no espaço educativo inspiradas com o trabalho prévio com o universo da informação. E, dentre eles, estão os jornais escolares, as rádios escolares, os canais do Youtube, produzidos por alunos de diferentes faixas etárias e diversos níveis de ensino. Essas publicações são atividades que podem propiciar os ideais sementeados pela Educomunicação, dentre eles o trabalho colaborativo e participativo; a socialização entre os alunos; a dinamização do aprendizado; e, ainda, o protagonismo juvenil, que permite a criação autônoma, independente e com foco nos interesses dos próprios alunos.

4. Objeto de estudo

Para verificar se os princípios educomunicativos, de fato, estão sendo propagados, será avaliado o trabalho desenvolvido em duas escolas localizadas no Alto Tietê, no interior de São Paulo. Elas desenvolvem atividades que inter-relacionam a Educação à Comunicação, e essas diferentes produções escolares serão o objeto de estudo desta pesquisa. Serão avaliadas desde o processo de elaboração à participação dos alunos e

professores e à dinamização da atividade a fim de verificar se a ação é realizada sob a perspectiva da Educomunicação e se está colaborando para a formação de um aluno consciente de seu potencial transformador. As seguintes unidades vão ser avaliadas: Emeb Waldemar Costa Filho, que atua com o Ensino Fundamental I; e a Escola Estadual Professor Mário Manoel Dantas De Aquino, que oferece o Ensino Fundamental I e o Ensino Médio. As três desenvolvem diferentes produções a partir dos meios de comunicação. E são essas atividades e a forma como são desenvolvidas que servirão de fonte de estudo desta pesquisa.

A ideia de avaliar os três níveis de ensino, desde a base (1º ao 5º ano) ao ciclo final (1º ao 3º ano do Médio) é para que sejam observados os diferentes discursos utilizados por públicos tão distintos, não só com relação à faixa etária como também com o local onde cada escola está localizada, o meio em que cada público vive e as questões sociais que envolvem os três grupos de estudo. O estudo das produções desenvolvidas pelas três escolas pretende responder aos seguintes questionamentos: será que essas novas fontes de informações dentro do espaço educativo estão auxiliando na formação de sujeitos autônomos, participativos, atuantes, críticos e cientes do seu poder de transformação da sociedade? Será que a dinâmica dos projetos está possibilitando a gestão democrática, o trabalho colaborativo, a parceria, a dialogicidade e a expressão comunicativa e criativa dos estudantes? Será que os projetos, por meio de seus mediadores, propõem práticas pedagógicas que contribuam para a legitimação da Educomunicação, que preza por uma educação pautada na horizontalidade, na transdisciplinaridade, na transversalidade, no diálogo e na parceria entre aluno e professor e na sintonia no ambiente escolar? Qual o impacto que as diferentes publicações organizadas por distintos dispositivos comunicacionais estão causando na organização educativa e pedagógica? E, por fim, as produções escolares estão, de fato, promovendo mudanças significativas aos alunos dos três níveis de alunos avaliados? Por meio dessa prática é possível deixar de lado os formatos históricos da educação formal para a inclusão de novas literacias que de fato atendam ao aluno na sua contemporaneidade?

As respostas a essas questões serão importantes para fundamentar a hipótese de que as produções analisadas estão contribuindo para formação de sujeitos críticos, criativos, participantes e com potencial transformador na sociedade. E, ainda, evidenciar se é possível notificar a prática educacional nas redes de ensino de Alto Tietê, uma região que, segundo pesquisas prévias, desconhece o neologismo Educomunicação, porém, na práxis, há evidências de que ele vem sendo aplicado.

5. Metodologia de Pesquisa

5.1 O caminho da pesquisa empírica

Para o desenvolvimento desta pesquisa, no primeiro momento, ela comprometerá em explorar as ferramentas de linguagens utilizadas nesses espaços educativos e avaliar de que forma os alunos se mobilizam para os meios. Indagar os estudantes sobre o que os motiva sair do texto solitário, produzido individualmente, para alcançar os meios técnicos e assim compartilhar as suas expressões diante daquilo que lê, assiste e ouve.

No segundo momento, a pesquisadora irá levantar os seguintes pontos: Como articular uma produção escolar para alcançar as mídias? Quais estratégias utilizadas para fazer com que esses dispositivos comunicacionais possam ser inseridos de forma que não apenas ajudem a complementar o conteúdo que compete ao ensino formal, mas também que possam ser explorados de uma maneira que ajudem a ampliar os conhecimentos e a formar agentes comunicadores? Como se dá esse processo para ampliar o aprendizado por meio de uma cadeia comunicacional, instituída com o discurso escolar, que não é limitado? E como incentivar alunos a participar desse ciclo e professores a mediar essas ações?

Tais avaliações serão aprofundadas a fim de responder ao seguinte problema desta pesquisa: será que projetos que aliem a Comunicação à Educação, que explorem o nível de expressão de crianças e adolescentes, que impulsionem o seu potencial crítico, criativo e comunicativo e motivem a vê-los como importantes agentes transformadores da sociedade, de fato, têm atendido aos ideais semeados pela Educomunicação e propagado novas formas de ver e estar no mundo por parte desses estudantes? Será que incentivar o conhecimento com o auxílio dos meios é uma forma de dar voz aos estudantes e ao mesmo tempo de contribuir não apenas para a sua formação profissional, mas também pessoal e social? Levantamentos que evidenciarão se os princípios educomunicativos são semeados no Alto Tietê.

5.2 O percurso metodológico

O modelo metodológico aplicado ao longo desta pesquisa é baseado na fundamentação desenvolvida pela professora doutora Maria Immacolata Vassalo de Lopes (ECA/USP) em seu livro Pesquisa em Comunicação. A sua estratégia consiste na divisão da pesquisa em quatro níveis (epistemológico, teórico, metódico e técnico) e seis fases (Definição do objeto, observação, descrição, interpretação, considerações finais, bibliografia). No momento atual, o estudo se encontra no nível metódico e técnico com os encontros presenciais nas escolas envolvidas para o acompanhamento da dinâmica das produções midiáticas e a

coleta dos dados necessários para a apuração, categorização e avaliação geral; e na fase de observação e descrição do objeto de estudo, um momento dedicado ao contato direto com os sujeitos de pesquisa e a temática estudada. Ambos os estágios, por sua vez, estão sendo orientados por um aporte teórico e por uma vigilância epistemológica que percorrerá todo o processo em andamento em caso de eventuais reestruturações.

Quanto à natureza da pesquisa, ela tem o caráter bibliográfico para a fundamentação do tema a ser debatido), na qual o pesquisador trabalha a partir das contribuições de autores que contribuem, para os estudos analíticos da dissertação (SEVERINO, 2007). Também é documental (para conhecimento do histórico dos espaços a serem estudados) e envolverá uma pesquisa de campo para o levantamento de informações, dados, experiências relevantes para ajudar na verificação concreta das hipóteses articuladas anteriormente a esse contato direto com o objeto de estudo. E quanto aos objetivos, a pesquisa é exploratória (para o aprofundamento da área de estudo) e explicativa (para justificar e defender a relevância do objeto de estudo).

5.3 Instrumentos de pesquisa

Para o levantamento dos dados necessários para a possível avaliação e reflexão sobre o objeto de estudo, os seguintes instrumentos serão utilizados: a observação das atividades, entrevistas não-diretivas com os gestores das unidades e a aplicação de questionários aos alunos e professores envolvidos diretamente com as produções autorais articuladas nas duas escolas supracitadas.

A observação possibilitará o acompanhamento geral das atividades desenvolvidas. De acordo com Severino, “é todo procedimento que permite acesso aos fenômenos estudados. É etapa imprescindível em qualquer tipo ou modalidade de pesquisa” (2007, p. 125). A entrevista com os gestores ajudará na coleta de informações sobre o assunto estudado diretamente com os sujeitos pesquisados. “Trata-se, portanto, de uma interação entre pesquisador e pesquisado. Muito utilizada nas pesquisas da área de Ciências Humanas. O pesquisador visa apreender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam” (SEVERINO, 2007, p. 124). No caso deste estudo, as entrevistas serão não-diretivas e as perguntas direcionam-se ao perfil do gestor, seu envolvimento com a mídia; a dinâmica escolar e realização dos projetos; e caminho para a Educomunicação.

Com relação à aplicação do questionário aos alunos e professores envolvidos, as questões serão fechadas, e uma delas abertas, para avaliar o conhecimento acerca da Educomunicação (aos educadores) e as contribuições dos projetos à formação escolar (educandos). As perguntas serão sistematicamente articuladas para auxiliar no levantamento de informa-

ções importantes por parte dos sujeitos pesquisados, o que possibilitará o conhecimento acerca da opinião dos participantes sobre os assuntos em estudo.

Considerações Finais

A Educomunicação preza por uma metodologia de ensino que leve em consideração a participação do jovem no processo de aprendizagem; uma dinâmica que promova o diálogo, a parceria e uma relação horizontal entre alunos e professores. Trata-se de uma área que visa à formação de cidadãos conscientes, atuantes e participativos; à gestão participativa e colaborativa; que contempla a pedagogia de projetos e atua com base na multidisciplinaridade e na multirreferencialidade. Este paradigma busca, acima de tudo, uma proposta pedagógica que atenda os educandos, despertando nesta nova geração o interesse pelo conhecimento, pelo saber, pelo agir e pelo transformar; e, ainda, que ajude a promover uma educação democrática. São estes ideais contemplados por esta área de estudo que instigam docentes que acreditam na transformação do sistema de ensino por meio de experiências que atuem na interface da Comunicação e Educação a apostarem em práticas que possam, de fato, promover um novo olhar aos modos de ensinar e aprender.

Este campo de estudo tem contribuído para a articulação de práticas pedagógicas que tornem o ensino prazeroso, interessante, envolvente, e, acima de tudo, significativo. São propostas realizadas por educadores que, conhecendo ou não o conceito da Educomunicação, colocam em prática os seus princípios. E, assim, fazem a diferença no ambiente onde atuam. Inúmeras são as atividades comprometidas com os princípios semeados por essa área. Cabe aos pesquisadores analisar esses trabalhos, e, por contribuírem para a Educomunicação, propagá-los para que sirvam de inspiração àqueles que mostram comprometimento com a Educação. Esta é a missão desta pesquisa, a de analisar algumas dessas práticas realizadas no Alto Tietê, a fim de auxiliar o aprendizado dos alunos em diversas áreas do conhecimento, aprimorar suas habilidades e competências, estimular seus potenciais, e, por sua vez, ajudar na formação de cada educando. Trata-se de uma análise que proporcionará uma reflexão crítica sobre ações aplicadas no espaço educativo e que podem servir de inspiração para demais unidades que acreditam no poder de transformação por meio da Educação.

Referências

- CHIAPPINI, L.; CITELLI, A. *Aprender e ensinar com textos. Outras linguagens na escola. Publicidade, Cinema e Tv, Rádio. Jogos. Informática*. Volume 6. São Paulo: Cortez, 2004.
- CITELLI, A. Educação e Mudanças: novos modos de conhecer. In: CITELLI, A. (org). *Outras linguagens na escola*. SP, Cortez, 2000.
- CITELLI, A. e COSTA, M. C. C. *Educomunicação: Construindo uma nova área de conhecimento*. São Paulo: Paulinas, 2011.
- GÓMEZ, G. O. Professores e meios de comunicação: desafios e estereótipos. In: *Revista Comunicação e Educação*. Nº 10. São Paulo: Moderna/CCA, 1997.
- LOPES, M. I. V. *Pesquisa em comunicação*. 10 ed. São Paulo: Loyola, 2010.
- SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. 23 ed^a. São Paulo: Cortez, 2007.
- SOARES, I. O. *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação*. São Paulo: Paulinas, 2011

A AUTORA

SUÉLLER OLIVEIRA DA COSTA - Jornalista, educadora e educadora. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes (ECA), da Universidade de São Paulo (USP), na área Interfaces Sociais da Comunicação, na Linha de Pesquisa Educação e Comunicação. Atua como editora em publicações voltadas às áreas de Educação e Cultura e como coordenadora do Programa Jornal e Educação Dat – Formando o Cidadão do Futuro, da Associação Nacional de Jornais (ANJ). Integrante da Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação (ABPEducom). E-mail: sueller.costa@gmail.com